



FERNANDO SEARA  
PRESIDENTE DA  
CÂMARA DE SINTRA



**É BOM  
E EU  
GOSTO!**

**Queijadas.** Para escolher um produto português, Fernando Seara, presidente da Câmara de Sintra, não precisou de ir muito longe, pois encontrou-o muito perto: “O produto que se come e que para mim é uma referência são as queijadas de Sintra.”

Reinava D. Sancho no ano de 1227 quando surgiram as primeiras referências a este doce tradicional. A receita das famosas queijadas de Sintra nasceu no Convento da Penha Longa, pela mão do frei João da Anunciação. Maria da Sapa foi a primeira mulher a comercializar as queijadas que desde então foram ganhando dimensão, nos séculos XIX e XX. Uma das fábricas mais famosas das queijadas é a Sapa, em Sintra o que para Fernando Seara é a prova visível de que existe uma “identificação popular entre Sintra e as queijadas” e uma “identificação da queijada com o povo”.



**ALEGAÇÕES FINAIS** PERITO DA AGÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO SUECA

# “Escolas suecas têm liberdade, o que não garante que a usem bem”

PEDRO SOUSA TAVARES

**F**ez parte da equipa que introduziu a liberdade de escolha entre escolas públicas e privadas na Suécia, na década de 90. Que diferenças há entre a escola que frequentou e a que existe hoje?

Fui estudante há muito tempo, nos anos de 1950. O ensino era focado na autoridade do Estado, que contratava os professores e adoptava os manuais oficiais, que não eram propriamente regulados. Também entre adultos e crianças havia uma maior distância, na escola e em casa. As coisas eram muito iguais: onde quer que se fosse, as escolas eram o mesmo. Hoje há muito mais diversidade. **Acredita que essa diversidade foi um ganho da reforma que fizeram?**

Há um espaço de diversidade e liberdade muito maior, essa é uma grande diferença. Não significa que todos a usem da melhor forma. Também há muito maior liberdade ao nível dos currículos, embora exista uma consciência clara do que é pretendido.

**Há metas para atingir...**

Há metas muito claras para ser atingidas, mas a forma de o fazer é muito aberta.

**Diz não considerar que os colégios apoiados pelo Governo sueco possam ser vistos como privados. É mais uma questão de autonomia do que de público e privado?**

Não será tanto uma questão de autonomia, porque todas as escolas a têm. Mas as escolas municipais têm de se integrar nesses municípios, em termos orçamentais e não só. As escolas independentes têm maior facilidade de enfrentar os desafios com que se deparam em muitos aspectos.



MATS BJORSSON

*Explica os prós e contras do sistema de livre escolha entre escolas públicas e privadas na Suécia*

“

*O risco de segregação social num sistema com maior liberdade de escola [entre escolas públicas e privadas] é óbvio. Temos de ter estratégias para o contrariar”*

**Há um fosso entre estas escolas ao nível das condições socioeconómicas de quem as procura? Em Portugal teme-se que a massificação de um sistema como esse conduziisse à segregação, à selecção...**

Obviamente, as pessoas escolhem mais activamente as escolas independentes. Não há diferenças enormes, mas há de facto diferenças nos perfis socioeconómicos, que têm vindo a diminuir. As escolas independentes não têm o direito de escolher alunos. Dito isso, o risco de segregação social num sistema com maior liberdade de escolha é óbvio, temos de ter estratégias para o contrariar.

**Em Portugal há também a questão da rede pública, ampliada nas últimas décadas. Liberalizar não desvaloriza essa rede?**

Depende da escola. Podemos contrapor que alunos pobres, em escolas más, sem liberdade de opção, também são desvalorizados. **A competição entre sistemas é benéfica para o conjunto do ensino?**

A ideia é essa, mas a realidade é muito mais complicada. O foco dos professores não é apenas competir com a outra escola mas lidar com o dia-a-dia da sua. É claro que a escola enquanto organização tem de competir, para manter e atrair mais alunos.

**Os alunos suecos têm vindo a baixar o desempenho nos testes PISA, da OCDE. Isso abalou a fé neste sistema?**

Certamente que os resultados abalam. E têm provocado debate em muitos países, como a Alemanha ou a Finlândia e também no nosso. Se isso tem implicações neste sistema escolar independente? Tem. Mas não estou aqui para defender nenhuma posição.

(Ver noticiário na pág. 16)

**UM PONTO É TUDO**



FERREIRA FERNANDES  
Jornalista

## Almofadas de contrafacção

**C**om o gosto do Parlamento por discussões que dão sono, “almofada” entrou no debate político. Miguel Relvas deitou a palavra à discussão e Seguro repousou nela as esperanças socialistas. Até que, ontem, Passos Coelho tirou o assunto da cabeceira: “Este Orçamento não tem almofadas.” Tudo acabará num bocejo, a menos que Seguro, como na abstenção, descubra formas violentas e se queixe por a almofada do Governo o asfixiar. Aí, a política descambaria em fronhas carregadas... Pintando a manta e estendendo o pé para lá do cobertor, vamos encontrar diferenças entre o “não faças nada sem consultar a almofada” e o “quem quiser bom conselheiro consulte o travesseiro.” É certo que há muito o têxtil veste o léxico político – virar a casaca, por exemplo – mas nunca se tinha dedicado tanto à roupa de cama. Com o jeito tão português de complicar, fomos para um artigo do enoval que pouco esclarece: em vez de debatermos almofadas, já que se trata de Finanças, mais valia falar de maus lençóis. Ainda se fosse Economia, admitia-se que o Álvaro divagasse sobre as tão citadas almofadas: de penas (como metáfora da indústria tradicional), ortopédicas e hipoalergénicas (indústria high-tech) ou de sumaúma (sugerindo parcerias comerciais com os países que o produzem, Brasil e Angola)... Enfim, se a roupa de cama continuar assim, um padrão tradicional entre os nossos políticos, receio que o palácio de São Bento se mude para o Vale do Ave.

**EXPOSITORES  
ESPECTÁCULOS  
SHOW COOK  
EXPOSIÇÃO “O MUNDO DO CHOCOLATE”**

ORGANIZAÇÃO: Grândola  
PATROCÍNIO: BVL, A, VISA, S. J. S. T. T. T.  
APOIO: S. J. S. T. T. T.  
COLABORAÇÃO: S. J. S. T. T. T.

**FEIRA DE CHOCOLATE**

GRÂNDOLA

**Grândola**

**10 a 13 2011**

**NOVEMBRO**

PARQUE DE FEIRAS E EXPOSIÇÕES

chocolategrandola.cm-grandola.pt

# “Liberdade de escolha” no ensino sueco em debate

**ANÁLISE** Mats Björnsnsson, da Agência Nacional para a Educação da Suécia –um dos responsáveis pelo modelo de “liberdade de escolha” entre o ensino público e privado (pago pelo Estado) implementado naquele país na década de 1990– admitiu ontem, em Lisboa, que nem tudo tem corrido bem com o sistema, nomeadamente ao nível dos resultados, que têm fraquejado nos últimos anos.

No entanto, defendeu que a mudança veio trazer maior “liber-

dade” de escolha às famílias e “diversidade” às escolas do País.

A comunicação do sueco (*ver última página*) na Gulbenkian, promovida pelo Fórum para a Liberdade de Educação – uma entidade que se dedica activamente a advogar medidas semelhantes para Portugal – foi comentada por Suzana Toscano, da Casa Civil da Presidência da República, e por Paulo Guinote, este um assumido opositor do aumento do peso dos privados. P.S.T.